

*Então senti, precipitadamente,
Que o poema esperado
Estava todo escrito em vibrações sublimes,
Em altas vibrações,
E eu para entendê-las
Fazia inesperadamente em mim
Um alfabeto de estrelas.*

A handwritten signature in cursive script, appearing to read "Joaquim Capoeta".

FOTOS HISTÓRICAS

Apresentamos nas páginas seguintes, na seqüência do desenvolvimento da história relatada, algumas fotos que ilustram os locais em que os fatos reais aconteceram:



Paço de Santa Clara, palácio real onde Inês viveu e em cujo pátio foi decapitada. Sepultada pelas águas do Mondego, a edificação original não mais existe. Reconstruído no século XVIII, tem sido objeto de reformas ao longo do tempo.

(gentileza de Chico Xavier)



Vista parcial da Quinta das Lágrimas em Coimbra, onde se situam o Paço de Santa Clara e a Fonte das Lágrimas.

(gentileza de Chico Xavier)

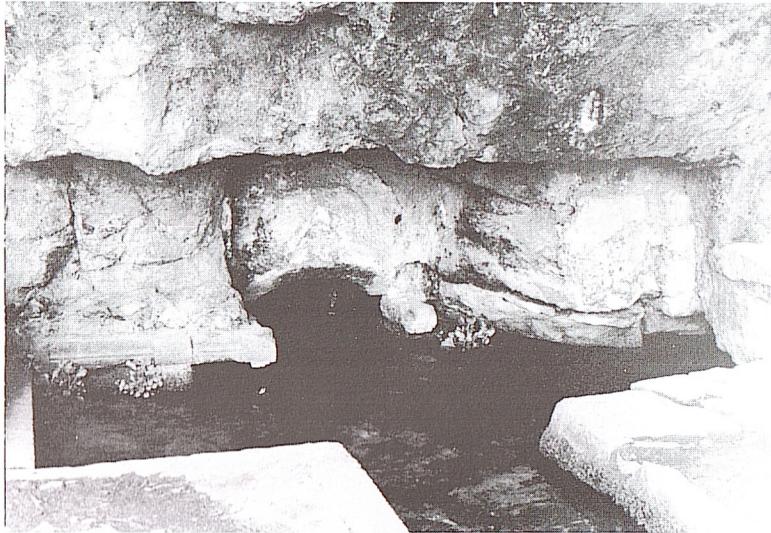


Mosteiro de Santa Clara – a Velha, onde Inês foi inicialmente sepultada. Com atenção, observa-se que o mosteiro do século XIV está parcialmente soterrado. Desenho de Maria Cristina Ramacciotti Matarasso.

(gentileza da autora)



Estátua de Isabel de Aragão em Coimbra, enfeitada por rosas, as eternas companheiras da rainha santa.
(gentileza de Chico Xavier)

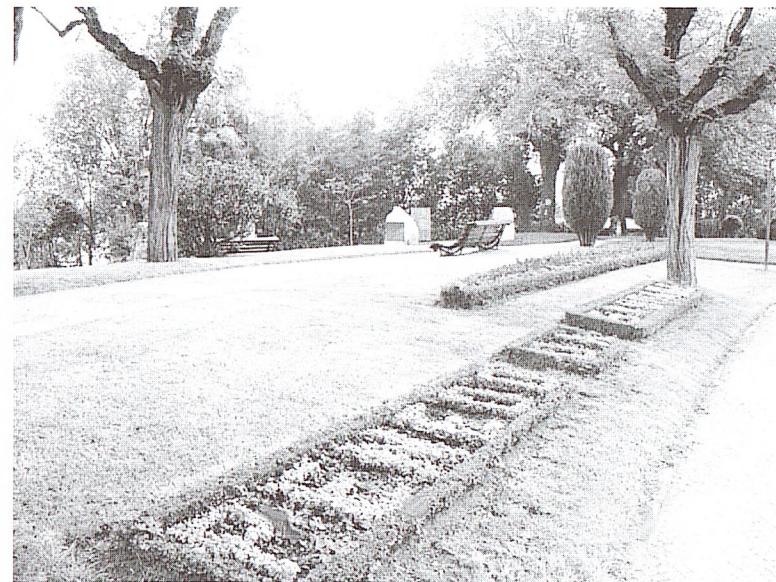


Fonte das Lágrimas na Quinta das Lágrimas, cujas águas avermelhadas são, segundo a lenda, lágrimas de Inês. Por vezes confundida com a Fonte dos Amores, que lhe é muito próxima, nela há uma placa com trecho do poema de Camões cujos últimos versos anotamos:

O nome lhe puseram, que inda dura,
Dos amores de Inês, que ali passaram.
Vede que fresca fonte rega as flores,
Que lágrimas são a água e o nome amores.

Os Lusíadas

(gentileza de Chico Xavier)



Penedo da Saudade, imagem da parte superior. Na relva vemos em delicado relevo o nome inscrito.

(gentileza de Isabel Saraiva)



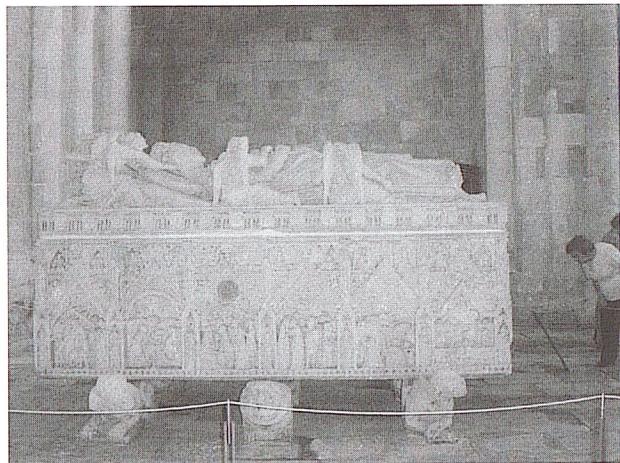
Penedo da Saudade, visão de outro ângulo, com as tradicionais mensagens afixadas em uma de suas encostas.

(gentileza de Isabel Saraiva)



Foto recente do mosteiro de Santa Clara – a Velha, em que se observam as obras de recuperação, pois, grande parte da construção medieval do século XIV está subterrada, devido às águas do Mondego.

(gentileza de Isabel Saraiva)



Túmulo de Inês de Castro em Alcobaça
(gentileza de Isabel Saraiva)



Túmulo de Inês de Castro. Detalhe da coroa na estátua jacente.
Como sabemos, Inês foi coroada depois de morta por D. Pedro.
(gentileza de Isabel Saraiva)